

# COVID-19 OBRAS PÚBLICAS



FOTO JOÃO CARLOS SANTOS

## Ferrovias 2020: 69% do investimento em marcha

€1,46 mil milhões estão alocados à fase de obra ou concluídos. Os restantes 31% estão em fase de projeto

PEDRO LIMA

As obras nas infraestruturas ferroviárias em Portugal que estão em curso ou que vão ser lançadas não estão, para já, a sofrer perturbações significativas por causa da emergência sanitária causada pela pandemia de covid-19. Seguem de acordo com o que está calendarizado e a ideia da Infraestruturas de Portugal (IP) é cumprir à risca o que está previsto, de forma a continuar a alimentar o ecossistema das obras públicas em Portugal, contribuindo também para que a economia do país não afunde ainda mais.

“As obras que já estão no terreno estão todas a avançar, com pequenos constrangimentos. São quase todas no interior do país, o que mantém o trabalho nessas regiões”, explicou ao Expresso Carlos Fernandes, vice-presidente da IP. Os “pequenos constrangimentos” que podem ditar algum abrandamento, explica, passam por falhas de material que vem de fora do país ou por haver pessoas que faltam ao trabalho por motivos familiares. Mas há também os cuidados que passou a haver com os trabalhadores, nomeadamente a

medição de temperatura à entrada das obras, ou ainda a necessidade de lhes providenciar refeições em tendas montadas para o efeito, porque agora os restaurantes onde iam estão fechados.

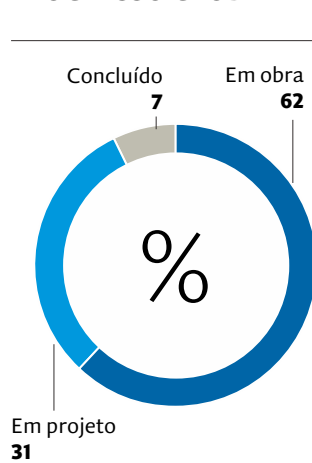
### Sem interrupções

O plano Ferrovias 2020, que contempla investimentos de €2,128 mil milhões a executar até 2023, tem neste momento 69% do seu valor em marcha (€1,46 mil milhões), o que inclui projetos, obra, fiscalização, sinalização e telecomunicações e expropriações. De acordo com a IP, 62% desse valor estão alocados à fase de obra (em contratação ou em curso), sendo que 7% já foram concluídos. Os restantes 31% estão na fase de projeto (ver gráficos).

“O Ferrovias 2020 encontra-se numa fase crítica do seu desenvolvimento, na qual fica evidente a transição da fase de projeto (74% dos estudos já concluídos

**Obras nos corredores internacionais sul e norte são as mais relevantes**

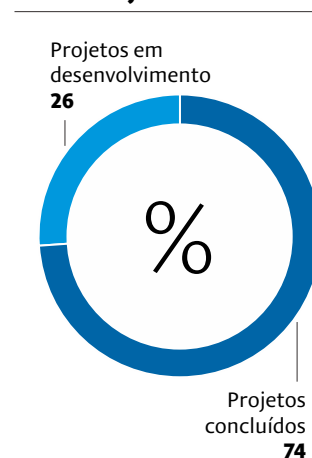
### PROGRESSO GLOBAL



FONTE: INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL

e o restante em desenvolvimento) para a fase de obra (66% das empreitadas já no terreno ou concluídas), com o incremento substancial do investimento colocado no mercado”, diz a IP. Entre as principais obras em curso estão as dos corredores internacionais sul e norte, que vão encurtar e embaratecer as ligações dos Portos de Sines e de Leixões à fronteira com Espanha. “Já em março foram lançados dois concursos de obra de vital importância para a modernização da Linha da Beira Alta, entre Santa Comba

### SITUAÇÃO MENSAL DOS PROJETOS

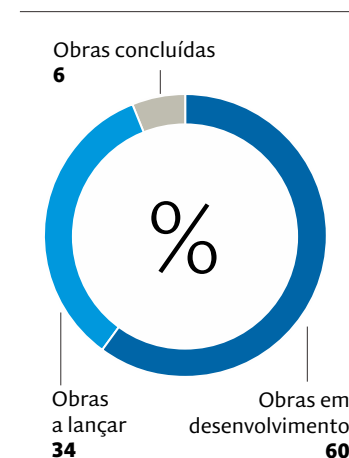


Dão-Mangualde (€112 milhões) e entre Mangualde-Celorigo da Beira (€103 milhões).”

A empresa assume o objetivo de fazer uma transição sem ‘descontinuidade’ entre o Ferrovias 2020 e o Plano Nacional de Investimentos (PNI) 2030. “O PNI 2030 vai ser um plano ainda mais ambicioso e a nossa ideia é lançar já projetos nesta fase para poder avançar logo com esses investimentos.”

O avanço do Ferrovias 2020 foi travado, nomeadamente, pela falta de capacidade de resposta do mercado de pro-

### SITUAÇÃO MENSAL DAS EMPREITADAS



jetistas e de empreiteiros. O vice-presidente da IP lembra que um dos problemas foi ter-se começado tarde a contratar para a fase de projeto. A empresa chegou a ter dois concursos desertos, porque os preços que definiu estavam “desalinhados”. “Os preços no mercado tinham subido muito e por isso tivemos de recalculá-los os valores dos concursos.” Com a paragem brusca da economia provocada pela pandemia, “notámos que houve uma travagem muito grande dos projetos de privados”, afirma

Carlos Fernandes. E isso está a levar a um “grande interesse por parte das empresas e dos consórcios para concorrer às obras da IP. Os dados em relação aos últimos concursos que abrimos demonstram-nos que surgiram consórcios novos interessados”.

A situação de emergência poderá, por outro lado, levar a Comissão Europeia a flexibilizar os prazos para conclusão de projetos apoiados por fundos europeus, assim como permitir a passagem de fundos de uma área para outra. Se tal acontecer, a IP assume que tem investimentos que pode lançar de imediato, de forma a aproveitar esses fundos.

“A IP vai continuar a desenvolver este que é o maior programa de sempre de investimentos na ferrovia, posicionando-se como forte impulsionadora do mercado de obras públicas no nosso país, assumindo um papel importantíssimo no momento mais delicado das nossas vidas, em contexto de estado de emergência, bem como no ‘dia seguinte’, quando será necessário, mais do que nunca, manter o rumo definido e garantir a sobrevivência do sector”, diz a empresa.

plima@expresso.impresa.pt